

Fundação Oswaldo Cruz
Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães
Departamento de Saúde Coletiva

**A MICROPOLÍTICA DOS PROCESSOS PRODUTIVOS EM
SANEAMENTO E AS INOVAÇÕES SOCIOTÉCNICAS**

André Monteiro Costa
andremc@cpqam.fiocruz.br

A MICROPOLÍTICA DOS PROCESSOS PRODUTIVOS EM SANEAMENTO EM TERMOS DAS RACIONALIDADES ENVOLVIDAS NO MODELO HEGEMÔNICO E NAS INOVAÇÕES SOCIOTÉCNICAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

ESSAS RACIONALIDADES EXPRESSAS EM TERMOS DE CAIXAS DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

APLICAÇÃO DE UM MODELO ANALÍTICO AOS CASOS DO ESGOTAMENTO CONDOMINIAL E DO SANEAMENTO INTEGRADO – CASOS DE ESTUDOS EM RECIFE

CAIXAS DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

(MERHY, 2000) E (JULIANO EFGA ET AL, 2012)

TECNOLOGIAS DURAS

- PROCESSOS QUE ENVOLVEM PLANEJAMENTO, PROGRAMAS, PROJETO, OBRAS, EQUIPAMENTOS, IMPLANTAÇÃO DA POLÍTICA.
 - MODELO ENGENHEIRO-CENTRADO;
 - O SISTEMA FÍSICO CATALIZA TODAS AS TECNOLOGIAS.

TRABALHO MORTO

- ESSENCIALMENTE PRESENTE NAS TECNOLOGIAS DURAS.
 - ESTÁ DISPONÍVEL NO MOMENTO DO ACESSO, MAS JÁ FOI PRODUZIDO ANTES.

CAIXAS DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

(MERHY, 2000) E (JULIANO EFGA ET AL, 2012)

TECNOLOGIAS DURAS - LEVES

- DOS SABERES, CONHECIMENTOS ESTRUTURADOS
 - PASSÍVES DE ADAPTAÇÃO SEGUNDO A SINGULARIDADE DAS SITUAÇÕES
 - UM MODO DE SANEAR CONSIDERANDO O TRABALHO MORTO
 - MAS, A OPERAÇÃO DO SERVIÇO EM INTERAÇÃO COM O USUÁRIO
(PODE SER) COMO TRABALHO VIVO
 - A TECNOLOGIA GANHA SENTIDO COMO ATOS DE SANEAMENTO

CAIXAS DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

(MERHY, 2000) E (JULIANO EFGA ET AL, 2012)

TECNOLOGIAS LEVES

- RELAÇÕES TRABALHADORES SANITARISTAS – USUÁRIOS

TRABALHO VIVO

- O QUE ACONTECE EM ATO, NO ENCONTRO DE TRABALHADORES E USUÁRIOS
 - PROCESSOS PRODUTIVOS QUE SÓ ACONTECEM NA AÇÃO DOS SUJETOS QUE SE ENCONTRAM
 - INSERE OS MODOS DE VIDA, OS SABERES E QUERERES DOS USUÁRIOS
 - DIALÓGICO, ABERTO A DISPUTA DE CAPTURAS POR VÁRIAS LÓGICAS SOCIAIS

MODELO HEGEMÔNICO DE SANEAMENTO

- TECNOLOGIA DURA / TRABALHO MORTO – ENHENHEIRO-CENTRADA;
 - OPERA OLHANDO A POPULAÇÃO COMO CONSUMIDORES;
 - PONTO DE VISTA DE FORA ATÉ A CALÇADA;
 - GRANDES OBRAS;
 - RACIONALIDADE ECONÔMICA E FINANCEIRA;
 - DESCONSIDERAM AS INIQUIDADES
- CONSIDERAM FAVELAS COMO ÁREAS NÃO-SANEÁVEIS
VISA RESULTADOS DE MASSA

MODELO HEGEMÔNICO DE SANEAMENTO

MODELO IMPERMEÁVEL À PARTICIPAÇÃO SOCIAL
- AUTORITÁRIO -

SANEAMENTO EM ÁREAS VULNERÁVEIS SOCIALMENTE

- TECNOLOGIA LEVE / TRABALHO VIVO EM ATO;
- CENTRADA NA RELAÇÃO TRABALHADORES SANITARISTAS-USUÁRIOS;
 - EQUIPE MULTIDISCIPLINAR (ENGENHEIROS, ASSISTENTES SOCIAIS, EDUCADORES, OUTROS)-MESMO NÍVEL DE DECISÃO.
- RELAÇÕES DE SABERES TECNOCIENTÍFICOS E DAS POPULAÇÕES;
- OPERA OLHANDO SUJETOS, COMO USUÁRIOS;

SANEAMENTO EM ÁREA VULNERÁVEIS SOCIALMENTE

- PONTO DE VISTA DE DENTRO DA CASA PARA FORA;
- INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E SOCIAIS;
- RACIONALIDADE SANITÁRIA, QUALIDADE DE VIDA E AMBIENTAL;
- TRANSFORMAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA.

SANEAMENTO E DEMOCRACIA

**MODELO CENTRADO EM INOVAÇÕES SOCIOTÉCNICAS
- DEMOCRÁTICO -**

SANEAMENTO E DEMOCRACIA

ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

"ESGOTAMENTO CONDOMINIAL"

E

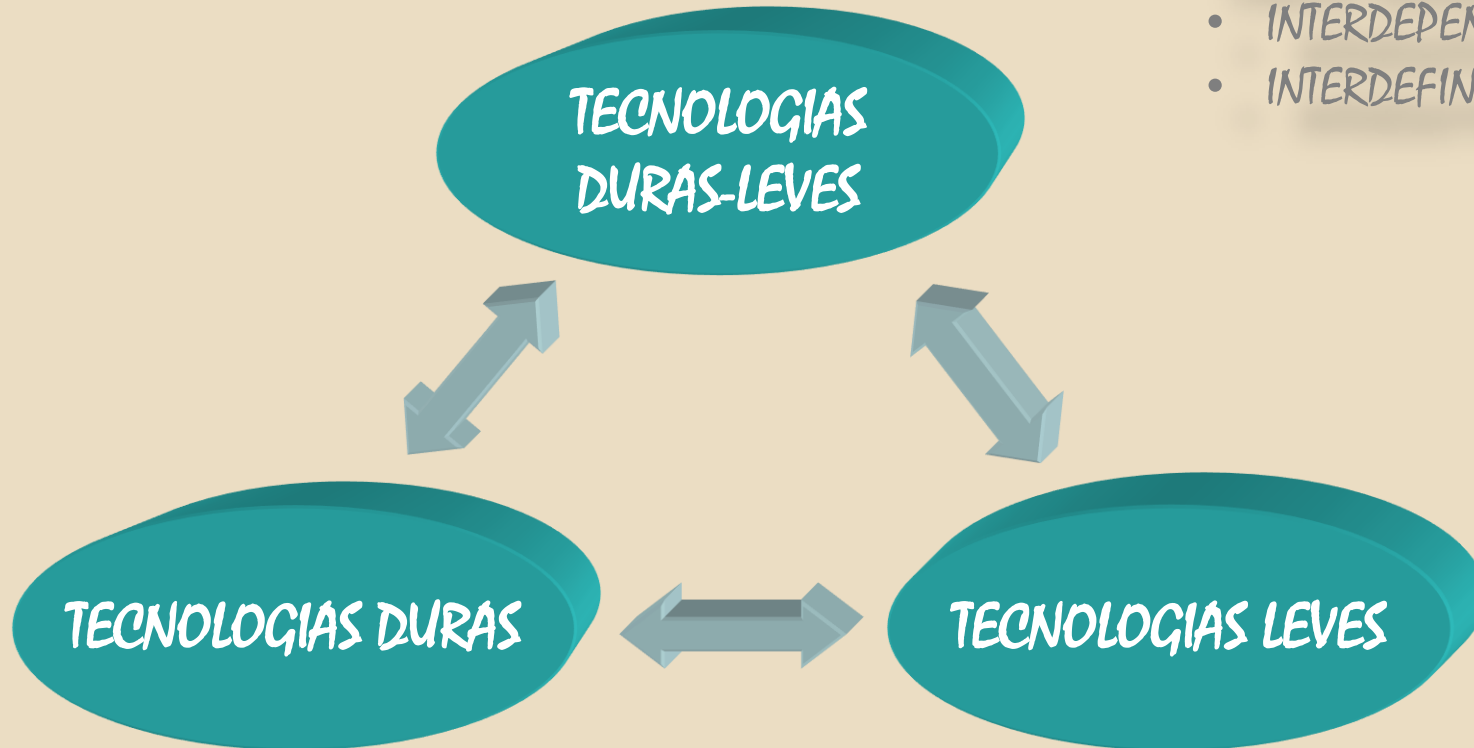
"SANEAMENTO INTEGRADO"

MODELO ANALITICO

SISTEMA

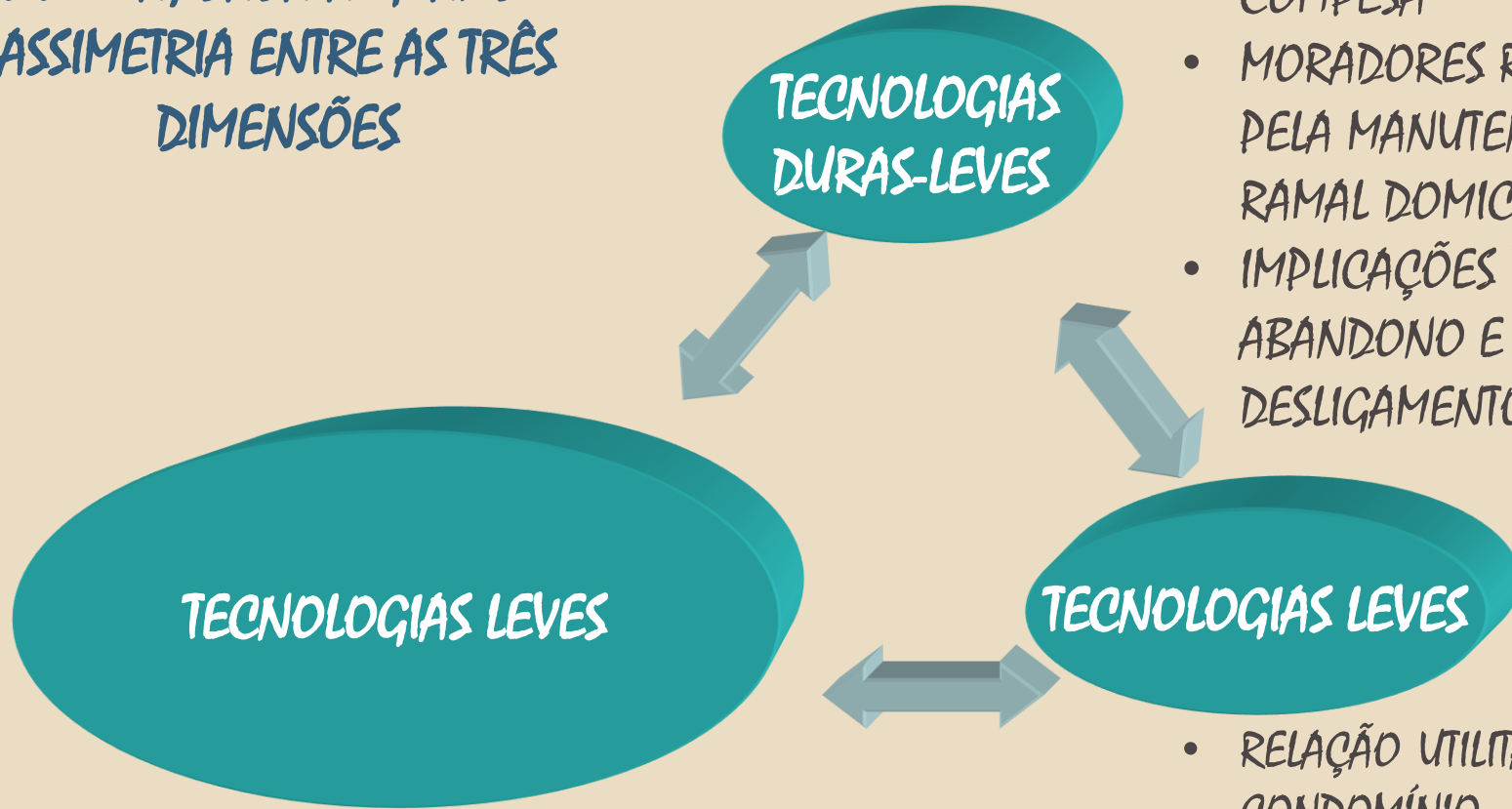
COMO TAL, MANTÉM ENTRE AS PARTES RELAÇÕES DE:

- INTERDEPENDÊNCIA
- INTERDEFINIBILIDADE



ESGOTAMENTO CONDOMINIAL

FOI ROMPIDA A IDEIA DE SISTEMA, DADA A GRANDE ASSIMETRIA ENTRE AS TRÊS DIMENSÕES



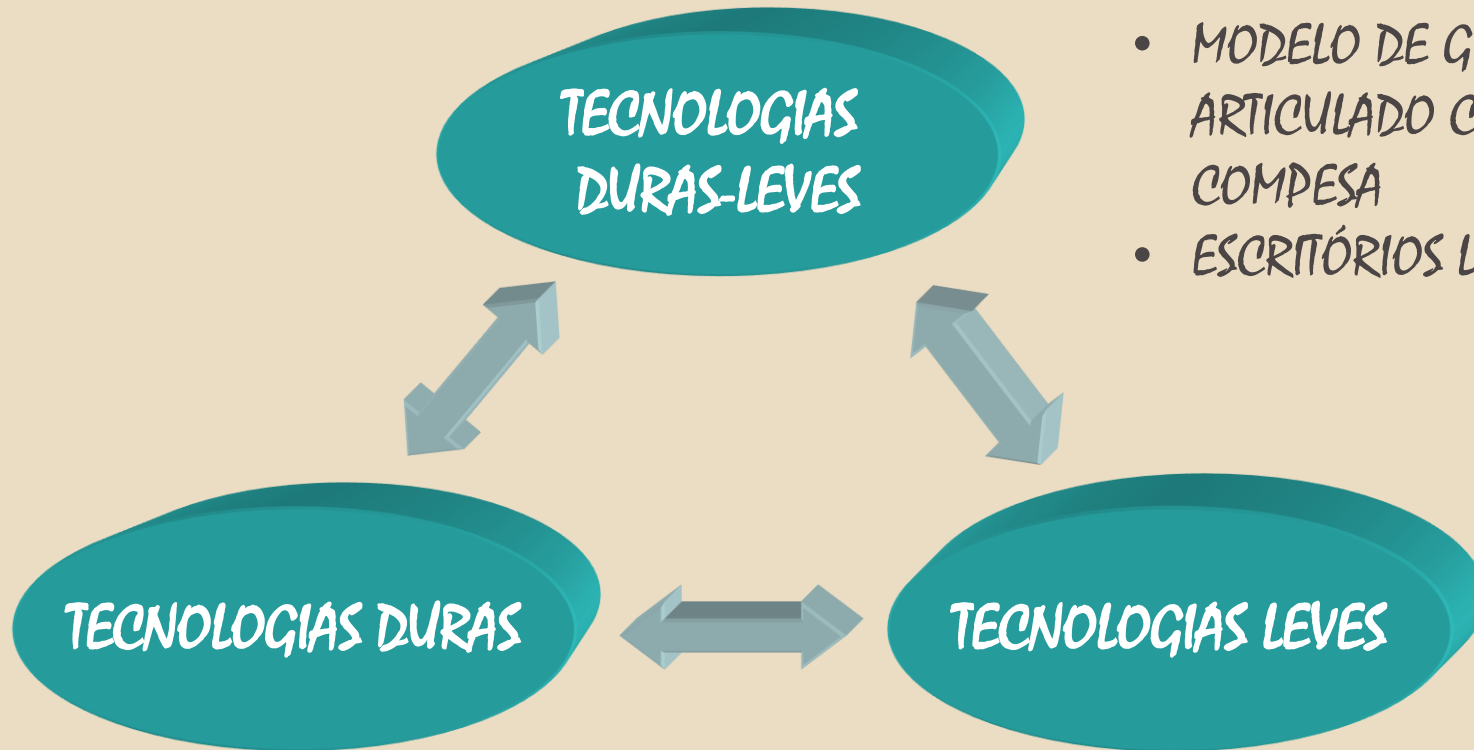
- INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO DESENHO DA REDE, REDUZINDO CUSTOS
- ENGENHEIRO-CENTRADO

- INEXISTÊNCIA DE UM MODELO DE GESTÃO PARA O MODELO
- DESARTICULAÇÃO COM A COMPESA
- MORADORES RESPONSÁVEIS PELA MANUTENÇÃO DO RAMAL DOMICILIAR
- IMPLICAÇÕES DE ABANDONO E DESLIGAMENTO DO SISTEMA

- RELAÇÃO UTILITARISTA-ADESÃO AO CONDOMÍNIO
- AUTORIZAÇÃO PASSAGEM DA REDE NO DOMICÍLIO

SANEAMENTO INTEGRADO

É MANTIDO O SISTEMA,
COM RAZOÁVEL SIMETRIA
ENTRE AS PARTES



- MODELO DE GESTÃO ARTICULADO COM A COMPESA
- ESCRITÓRIOS LOCAIS

- PRIORIDADES DEFINIDAS CONJUNTAMENTE
- ENGENHARIA-ARTICULAÇÃO SOCIAL E COMUNIDADE

- ARTICULAÇÃO POLÍTICA CONTÍNUA COM LIDERANÇAS
- DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES
- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
- INTERSETORIALIDADE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Merhy EE. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. *Interface Comun Saude Educ* 2000; 4(6):109-116;

Juliano, E.F.GA; Feuerwerker, L.C.M; Coutinho, S.M.V.; Malheiros, T.F. Racionalidade e saberes para a universalização do saneamento em áreas de vulnerabilidade social. *Ciência & Saude Coletiva*, 17(11):3037-3046, 2012.